

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mulher vive há 9 meses em coma

Jamilly Santos foi agredida pelo marido, Cleiton Costa. Ele confessou o crime, ficou preso por 30 dias e atualmente está solto

Tais de Hollanda

Entre os inúmeros sonhos, o de se tornar cabeleireira e acompanhar de perto o crescimento dos filhos. Desejos que tomaram rumos diferentes para a faxineira Jamilly Santos de Carvalho, de 30 anos, depois que ela foi agredida e ficou em coma, há nove meses.

A vítima tinha medida protetiva contra o ex-marido, o lavrador Cleiton dos Santos Costa, 23, acusado do crime. Mesmo assim, ela foi agredida em 24 de setembro de 2015, dentro da casa dela, em Lagoa de Carapebus, na Serra. Atualmente, Cleiton está solto.

Mãe da vítima, a saladeira Neuzimara Santos Júnior, de 50 anos, afirma que a situação é revoltante. “Ela era uma mulher cheia de vida. Muito vaidosa, adorava se maquiar e cuidar dos cabelos. Agora ela está na cama e ele solto”.

Ela contou que até quando estava grávida de 9 meses do filho do casal, que hoje tem 1 ano e 5 meses, Jamilly apanhava do marido. A faxineira solicitou medida protetiva em 23 fevereiro de 2015, concedida pela 6ª Vara Criminal da Violência Doméstica da Serra no mesmo dia.

“Em setembro, eles brigaram, pois a Jamilly tinha ligado e pedido que ele levasse o filho, que na ocasião estava com 6 meses, até a babá e notou que ele estava bêbado. Então ela saiu do trabalho para fazer isso. Eles se encontraram na rua, discutiram, e ele pulou o muro da casa dela e deu golpes em sua cabeça”, afirmou a saladeira.

Enquanto a reportagem de A Tribuna conversava com a saladeira sobre Cleiton no quarto de Jamilly, ela esboçou reação e ficou com a respiração ofegante. A entrevista prosseguiu na sala.

A reportagem leu o laudo, feito



NEUZIMARA SANTOS cuida da filha Jamilly (destaque) que foi atingida com golpes na cabeça e teve sangramentos pelo ouvido e nariz. Ela foi agredida dentro de casa, em Lagoa de Carapebus, na Serra, e hoje vive acamada

por uma médica do Hospital Doutor Jayme Santos Neves, para o clínico geral João Evangelista. Ele explicou que os golpes atingiram a região da cabeça entre a testa e antes da nuca da vítima. “Pelo laudo, as pancadas foram tão fortes que o cérebro sangrou e o sangue escorreu pelos ouvidos e nariz”.

FUGA

Cleiton ficou seis meses escondido na Bahia, como lembrou o delegado-adjunto da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM), Felipe Dias. “Trouxemos ele para o Estado e ele confessou o crime. Foi um crime bárbaro”.

Em 31 de março deste ano, o acusado falou em entrevista coletiva sobre a agressão. “Não sei o que deu na minha cabeça”. Cleiton ficou preso de 31 de março a 30 de abril deste ano. Ele foi liberado pelo vencimento da prisão temporária de 30 dias.

NEUZIMARA SANTOS JÚNIOR, MÃE DA VÍTIMA

“Ele matou todos sonhos dela”

A mãe da faxineira Jamilly Santos de Carvalho, de 30 anos, a saladeira Neuzimara Santos Júnior, 50 anos, contou à reportagem de A Tribuna sobre as mudanças de hábito da família pelo estado de saúde da filha e a indignação pela soltura do acusado.

A TRIBUNA – Em que estado de saúde está sua filha?
NEUZIMARA SANTOS JÚNIOR

“Antes dele, além de faxina ela era saladeira, vendia ovos de Páscoa. Sempre foi guerreira. É difícil vê-la assim”

– Em coma. Quando a vi após a agressão, ela parecia morta. Ela se alimenta por sonda, respira por traqueostomia, não fala, não faz movimentos. Parei de trabalhar como diarista e aluguei uma casa maior para cuidar dela. A situação financeira está comprometida.

> Como eles se conheceram?

Ele era parente de uma pessoa da família. Ela já tinha a minha neta, de 9 anos. Antes dele, além de faxina ela era saladeira, vendia ovos de Páscoa. Sempre foi guerreira. É difícil vê-la assim.

> Ela sempre foi agredida?

Quando ele bebia, ficava agressivo. Ela até teve de pedir uma medida protetiva contra ele depois que ele bateu nela grávida de 9 meses de um filho dele. Ele a empur-

rou na parede, machucando o ombro dela e o nariz sangrou.

> E a outra agressão?

Eles tinham reatado, mas ninguém sabia. Ele bateu nela e fugiu. Um adolescente pulou o muro da casa e a viu ensanguentada e o bebê, que tinha 6 meses, chorando na cama. Mudamos a minha neta de escola, pois os coleguinhas diziam que o Cleiton viria pegá-la. Ela ora muito para a mãe se curar.

> E agora com a soltura dele?

Ele não a matou, mas matou todos os sonhos dela. Ela sonhava em ter um menino e agora não vai poder cuidar dele ou vê-lo crescer como queria. Eu já o perdooi, só não aceito ele livre, na rua. Não sei por que a Justiça o soltou. Ele é um perigo para a sociedade.

DOAÇÕES PARA JAMILLY

Necessidades

> **A FAMÍLIA DA JAMILLY** precisa de suporte para a traqueostomia, esparadrapo, micropore, algodão, álcool em gel e álcool líquido 70°;

> **ALÉM DE** luva descartável, óleo de girassol. Também latas de Nutri Enteral SF, da Nutrimed, para se alimentar e bomba de infusão para ajudar em sua saúde.

> **ELES ESTÃO** precisando de roupas, inclusive para os filhos dela, itens de higiene e cestas básicas.

> **CONTATOS:** a mãe da Jamilly, a saladeira Neuzimara Santos Júnior, 50 anos, 99625-9389 e a tia de Jamilly, Neumiria Santos Júnior 99603-6926.

Juíza decide sobre nova prisão



CLEITON: prisão temporária venceu

A juíza da 3ª Vara Criminal da Serra, responsável pelo caso da faxineira Jamilly Santos de Carvalho, vai analisar e decidir sobre o pedido de prisão preventiva contra o lavrador Cleiton dos Santos Costa, 23, no caso da tentativa de feminicídio. O processo segue em segredo de Justiça.

O Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), explicou, em nota, que antes da tentativa de feminicídio, Jamilly tinha uma medida protetiva contra o acusado na 6ª Vara Criminal da Violência Doméstica da Serra, por uma agressão.

O órgão esclareceu que quando o acusado cometeu a tentativa, foi

cumprida uma prisão temporária de 30 dias, que finalizou em 29 de abril deste ano e ele foi liberado da cadeia (pelo prazo ter esgotado).

Atualmente, o processo na 6ª Vara Criminal está arquivado e o processo por tentativa de feminicídio está na 3ª Vara Criminal da cidade contra o acusado.

A juíza da Vara já acolheu a denúncia feita pelo Ministério Público do Estado (MP-ES) – entregue à Vara 10 dias antes de acabar o prazo da prisão temporária – e mandou citar o réu, ou seja, informá-lo da acusação contra ele. Mas, até o presente momento, o pedido não foi acatado.

O OUTRO LADO

Ligação para Cleiton

A reportagem tentou entrar em contato com familiares do acusado, o lavrador Cleiton dos Santos Costa, 23 anos, no telefone que seria da casa mãe dele, na Bahia, para conversar a respeito de sua soltura e sobre o processo na 3ª Vara Criminal da Serra.

Uma mulher que se identificou como vizinha atendeu a ligação e disse que o telefone era da casa de uma tia do acusado e confirmou que Cleiton estava morando na Bahia. Ela disse que o telefone da mãe dele estava quebrado e o celular não tinha sinal no local onde eles estavam.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1.869 casos na Grande Vitória

Na Grande Vitória, 1.869 mulheres que sofreram agressão, tanto física quanto verbal, ameaça entre outros tipos de violência por parte dos companheiros ou ex registraram boletins de ocorrência nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deams).

O número corresponde a registros de janeiro a maio deste ano. Nesse mesmo período, 1.022 mulheres foram até Plantão Especializado da Mulher (PEM) e, assim como a faxineira Jamilly Santos de Carvalho fez em 2015, foram solicitar medida protetiva contra seus namorados, ex-maridos, ou companheiros.

O delegado-adjunto da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM), Felipe Dias, afirmou que muitos pedidos de medida protetiva são de casos em que mulheres chegaram perto da morte.

“As tentativas de feminicídio são fatos que só não se consumaram porque algo atrapalhou. Quando essas vítimas chegam à delegacia, estão com baixa autoestima pelas cicatrizes, pela vergonha. Temem que o acusado se vingue da família e filhos”, explicou.

A coordenadora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), juíza Hermínia Maria Silveira Azoury, acredita na ampliação da oferta do botão do pânico no Estado para fazer valer as medidas protetivas.

Ela ainda destacou que num ba-



FERNANDO RIBEIRO - 05/08/2015

A JUÍZA Hermínia Azoury afirmou que várias mulheres foram salvas pelo botão do pânico e não há reincidência

lanço de 2013 a 2016, em que o programa é realizado em Vitória, os resultados foram contundentes. A juíza comemorou a extensão para 300 botões na capital, anunciada no último dia 13.

“Foram várias mulheres salvas pelo botão e não há reincidência dos agressores”.

Já a secretária de Cidadania e

Direitos Humanos de Vitória, Nara Borgo, reforçou a agilidade no atendimento da vítima que tem o dispositivo.

“A Guarda chega em um período de no máximo três minutos. Já tiveram até prisões em flagrante. Sem contar que, com o botão, a mulher se sente mais segura”.

A diretora administradora do

Instituto Nacional de Tecnologia Preventiva (INTP), Rosângela Nielsen, que fornece os botões do pânico, reforçou os benefícios.

“Teve um caso em que duas vizinhas eram agredidas por seus maridos. Como uma delas recebeu botão, o marido da mulher que não recebeu parou de bater nela. Ou seja, é uma ferramenta efetiva”.

Vítimas de violência vão ter amparo social

Uma proposta para fortalecer as medidas de proteção às mulheres vítimas de violência – que muitas vezes perdem a principal fonte de renda da família ao denunciar o companheiro agressor – segue para apreciação na Câmara dos Deputados nos próximos dias.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 43/2012, da senadora Marta Suplicy, aprovada na quarta-feira no Senado, inclui essas vítimas no rol da política de assistência social já dada a deficientes e idosos, como direito a abrigo.

O texto dá nova redação ao inciso II do artigo 203 da Constituição e tal assistência será prestada independentemente de contribuição à seguridade social, o que abrange donas de casa.

“Essa mulher (vítima de violência) realmente fica numa situação de desamparo, onde frequentemente volta para o companheiro que a agrediu por não ter recursos para fazer a vida de outra forma”, disse a senadora em defesa à PEC.

Para a promotora do Ministério Público de São Paulo e especialista em Violência Doméstica, Silvia Chakian, além da parte legal, uma das soluções para esse tipo de violência é a educação.

“Desde a infância, o homem tem de aprender sobre diversidade, que existe uma superioridade física em relação à mulher, mas não se pode agredi-la. Tem de respeitá-la. São pequenas atitudes a se mudar. Quando dizem que menino não pode brincar com boneca, o que fica implícito é que isso não é papel de homem. A educação é séria”.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO MP-SP



SILVIA CHAKIAN: educação

O QUE ELAS DIZEM

Projeto futuro

“Ao final de setembro deste ano vamos formar a primeira Guarda Municipal da Serra com 170 integrantes. E depois vamos criar a Patrulha Maria da Penha para que em um futuro próximo nós possamos ativar o botão do pânico. Só podemos fazer isso quando tiver essa equipe para atender.”

A lei que restringe o horário de funcionamento dos bares também contribuiu para a redução de casos, por exemplo, de maridos que sob efeito de álcool agrediam a mulher”.

Coronel Nylton Rodrigues, secretário de Defesa Social da Serra



Atendimento às mulheres

“Formaremos 114 guardas municipais em julho que vão se juntar aos outros 181 agentes. Vamos investir em qualificação para melhor atender às vítimas de violência doméstica, que é uma assistência diferenciada.”

Para se implantar o botão do pânico teríamos de fazer estudos, como quem são as vítimas e áreas de atuação. O serviço da guarda teria de ser 24 horas, preparada para atender a esse tipo de ocorrência”.

Tenente-coronel Alexandre Ramalho, secretário de Prevenção e Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha



Diálogo com o governo

“O botão do pânico é um instrumento importante no combate à violência. Fizemos um diálogo bem inicial com o governo do Estado sobre a possibilidade de implantação dele.”

Atualmente, nosso atendimento é ao acompanhamento dessa mulher no sentido psicossocial, de empoderá-la para romper com o ciclo da violência. Temos parcerias com as polícias Civil e Militar de proteção e até de acompanhar a vítima, caso tenha de buscar as coisas em casa e o marido esteja no local”.

Giovana Buaiz, secretária de Desenvolvimento Social de Cariacica



O APARELHO

Botão do pânico

- > **4 SEGUNDOS** é o tempo necessário que a mulher tem de pressionar o botão para poder acioná-lo.
- > **48 HORAS** é a duração da bateria do botão do pânico quando não é acionado.
- > **41 BAIRROS** de Vitória receberam o equipamento.
- > **A CIDADE** tem até 300 botões do pânico para oferecer às mulheres de acordo

- com o novo termo de cooperação.
- > **A CAPACIDADE** de geolocalização do botão está mais exata.
- > **A PARTIR** do acionamento, o botão capta o som ambiente num raio de cinco metros que pode ser anexado como provas em um processo.
- > **O DISPOSITIVO** é à prova de pingos d'água e quedas.



Raio-X

- > **DE JANEIRO** ao último dia 12, 44 mulheres foram assassinadas. No mesmo período de 2015 foram 67 casos.
- > **1.869 MULHERES** registraram boletins de ocorrências nas Deams de janeiro a maio.
- > **1.022 MULHERES** foram até Plantão Especializado da Mulher (PEM) solicitar medida protetiva.
- > **23 ACIONAMENTOS** e 11 pri-

- sões em flagrante foram feitos nos últimos três anos com o botão do pânico.
- > **CERCA DE 60%** das mulheres que possuem dispositivo têm baixa renda e cursaram até o ensino médio.
- > **40% DELAS, EM MÉDIA**, possuem renda alta – classe média e classe média alta e cursaram o ensino superior.
- > **DAS 1.869 DENÚNCIAS**, 634 são de moradoras de Vila Velha.